

# *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H. S. Irwin & Barneby

(aleluia, cássia, fedegoso, manduirana)

**Família:** Fabaceae

**Sinônimos:** *Cassia macranthera*, *Cassia speciosa*

**Endêmica:** não<sup>4</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Caatinga, Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila)<sup>4</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

O fedegoso é uma espécie muito ornamental, com flores grandes, amarelas e vistosas. Em função de seu rápido crescimento e pequeno porte (altura entre 6 a 8 metros), é árvore ideal para arborização urbana; principalmente de ruas estreitas e sob redes elétricas. Frequentemente encontrada em formações secundárias de regiões de altitude, apresenta madeira leve e macia, utilizada para caixotaria, fabricação de brinquedos e lenha.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, caixotaria, celulose e papel, lenha), produtos não madeireiros (apícola, medicinal, ornamental, produto bioquímico)<sup>3,5,1</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 6.0-18.0m DAP 20-40cm<sup>1,5,3</sup>

**Cor da floração:** amarela<sup>3,5,1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** Rápida<sup>5,2</sup>

Atinge facilmente 3,5 metros aos 2 anos (LORENZI, 2002).

**Persistência foliar:** Semidecídua, Decídua<sup>2,5</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Globosa<sup>3,2</sup>

**Diâmetro da copa:** 4m<sup>2</sup>

**Alinhamento do tronco:** Levemente tortuoso<sup>3</sup>

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Seco deiscente (Legume)<sup>1,7,5</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** não<sup>3</sup>

**Pragas e doenças:** Os frutos são atacados por larvas de *Aphrissa statyra*, *Phoebia philes* e *Tecla* sp.<sup>3</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** -

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Pioneira<sup>12,5,1,9,13</sup>

**Polinizadores:** Abelhas.<sup>11</sup>

**Período de floração:** março<sup>6</sup>

**Tipo de dispersão:** Autocórica, Barocórica, Zoocórica<sup>3,7,6,9</sup>

**Agentes dispersores:** -

**Período de frutificação:** janeiro<sup>6</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** sim<sup>14</sup>

Incidência média de micorriza arbuscular e elevada resposta à inoculação.

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>3,5</sup>

Colher os frutos quando iniciarem a queda espontânea. Acontece, também, a queda das vagens inteiras, que podem ser colhidas para a sementeira. Em seguida, deixá-los ao sol para secar e facilitar a abertura manual das sementes.

**Tipo de semente:** Ortodoxa<sup>3,9</sup>

**Tratamento para germinação:** Tratamento térmico, Tratamento químico, Escarificação mecânica<sup>8,9,10</sup>

Entre os tratamentos testados, o mais eficiente foi a escarificação química com ácido sulfúrico concentrado por 50 minutos, com porcentagem de germinação superior a 80% (ESCHIAPATI-FERREIRA; PEREZ, 1997). Nesta espécie verificou-se a presença de tegumento impermeável. A escarificação mecânica e a química em ácido sulfúrico durante 12 minutos foram os tratamentos mais eficientes para quebrar a dormência, com porcentagem de germinação superior à 80% (LEMON FILHO et al., 1997). Imersão em água quente a 70°C por 3 minutos (MORI et al., 2012).

**Produção de mudas:** Canteiros<sup>5,3</sup>

Semear em canteiros e transplantar as mudas para embalagens individuais quando atingirem 4-6 cm (LORENZI, 2002).

**Tempo de germinação:** 2 a 30 dias<sup>8,3,1,5</sup>

**Taxa de germinação:** 0 a 99%<sup>8,3,9</sup>

**Número de sementes por peso:** 27600/kg<sup>9,5</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>5,3</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>2</sup> SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

<sup>3</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

<sup>4</sup> SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. Senna. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2013.

<sup>5</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>6</sup> PENHALBER, E. F.; MANTOVANI, W. Floração e chuva de sementes em mata secundária em São Paulo, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 205-220, 1997.

<sup>7</sup> SILVA, M. C. N. A. da; RODAL, M. J. N. Padrões das síndromes de dispersão de plantas em áreas com diferentes graus de pluviosidade, PE, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 23, n. 4, p. 1040-1047, 2009.

<sup>8</sup> ESCHIAPATI-FERREIRA, M. S.; PEREZ, S. C. J. G. A. Tratamentos para superar a dormência de sementes de *Senna macranthera* (Collad.) Irwin et Barn. (Fabaceae - Caesalpinoideae). Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 19, n. 2, p. 230-236, 1997.

<sup>9</sup> MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

<sup>10</sup> LEMOS FILHO, J. P. de; GUEDES, S. T. M.; LOVATO, M. B.; SCOTTI, M. R. M. M. Germinação de sementes de *Senna macranthera*, *Senna multijuga* e *Stryphnodendron polyphyllum*. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 357-361, 1997.

<sup>11</sup> KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.

<sup>12</sup> ARAÚJO, F. S.; MARTINS, S. V.; MEIRA NETO, J. A. A.; LANI, J. L.; PIRES, I. E. Estrutura da vegetação arbustivo-arbórea colonizadora de uma área degradada por mineração de caulim, Brás Pires, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 1, p. 107-116, 2006.

<sup>13</sup> HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

<sup>14</sup> ZANGARO, W.; NISIZAKI, S. M. A.; DOMINGOS, J. C. B.; NAKANO, E. M. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas nativas da bacia do Rio Tibagi, Paraná. *Cerne*, Lavras, v. 8, n. 1, p. 77-87, 2002.